

Análise das práticas educativas em saúde dos profissionais da equipe multidisciplinar na promoção de saúde

Analysis of health education practices by multidisciplinary team professionals in health promotion

Análisis de las prácticas educativas en salud de los profesionales del equipo multidisciplinario en la promoción de la salud

DOI: 10.5281/zenodo.17651553

Recebido: 17 nov 2025

Aprovado: 19 nov 2025

Mateus Henrique Dias Guimarães

Membro da International Epidemiological Association (IEA).

Doutorando em Saúde (CBS).

Paris, França.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-0206-0011>

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7137001589681910>

E-mail: mateusdiasgui@gmail.com

Rozineide Iraci Pereira da Silva

PhD e Doutora em Educação de dupla titulação pela Christian Business School e Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Professora orientadora da Christian Business School (CBS).

Paris, França

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

LATTES: [http://lattes.cnpq.br/6545566162309530](https://lattes.cnpq.br/6545566162309530)

E-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com

Diógenes José Gusmão Coutinho

Doutor pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor

Docente e Orientador da Christian Business School (CBS).

Paris, França

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>

LATTES: [http://lattes.cnpq.br/7670344131292265](https://lattes.cnpq.br/7670344131292265)

E-mail: gusmao.diogenes@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF), principal ferramenta da Atenção Primária à Saúde (APS), conta com uma equipe multiprofissional de médicos, enfermeiros, dentistas e agentes comunitários e outros que atuam de forma integrada para promover cuidados em saúde. A educação em saúde é central nesse processo, contribuindo para o empoderamento dos usuários, o autocuidado e a mudança de comportamentos de risco. Este estudo visa identificar as abordagens, metodologias e resultados das práticas educativas realizadas por equipes multiprofissionais na ESF, avaliando sua eficácia na promoção da saúde e autonomia dos indivíduos. Busca-se evidenciar lacunas na literatura sobre a percepção desses profissionais em relação à educação em saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura com publicações entre 2019 e 2025, utilizando as bases de dados LILACS e Scielo. Os descriptores empregados foram: “Práticas Educativas”, “Educação em Saúde” e “Equipe Multiprofissional”. **Resultados e**

Discussão: As práticas educativas demonstram eficácia na promoção de hábitos saudáveis e no fortalecimento de vínculos entre os profissionais de saúde e a comunidade. No entanto, enfrentam desafios como falta de recursos, apoio gerencial e planejamento inadequado. O estudo destaca a importância da atuação integrada da equipe, apesar da sobrecarga e invisibilidade do trabalho de alguns profissionais, como os enfermeiros. **Conclusão:** A educação em saúde, embora desafiadora, é essencial para a transformação das realidades sociais e a redução das desigualdades. A atuação colaborativa entre equipe multiprofissional e comunidade fortalece a efetividade dessas ações, sendo necessário ampliar pesquisas e investimentos para qualificar continuamente essas práticas.

Palavras-chave: Práticas Educativas. Educação em Saúde. Equipe Multiprofissional.

ABSTRACT

The Family Health Strategy, the main tool of Primary Health Care, is composed of a multidisciplinary team—including physicians, nurses, dentists, community health agents, among others—that works in an integrated manner to promote health care. Health education plays a central role in this process, contributing to user empowerment, self-care, and the modification of risk behaviors. This study aims to identify the approaches, methodologies, and outcomes of educational practices carried out by multiprofessional teams within the FHS, evaluating their effectiveness in promoting health and individual autonomy. It also seeks to highlight gaps in the literature regarding the perceptions of these professionals about health education. A literature review was conducted covering publications from 2019 to 2025, using the LILACS and SciELO databases. The descriptors used were: “Educational Practices,” “Health Education,” and “Multiprofessional Team.” Educational practices have shown effectiveness in promoting healthy habits and strengthening bonds between health professionals and the community. However, they face challenges such as lack of resources, limited managerial support, and inadequate planning. The study emphasizes the importance of integrated team efforts, despite work overload and the invisibility of some professionals’ contributions, such as nurses. Despite its challenges, health education is essential for transforming social realities and reducing inequalities. Collaborative work between the multiprofessional team and the community enhances the effectiveness of these actions, making it necessary to expand research and investment to continuously improve these practices.

Keywords: Educational Practices. Health Education. Multiprofessional Team.

RESUMEN

Introducción: La Estrategia de Salud de la Familia (ESF), principal herramienta de la Atención Primaria de Salud (APS), cuenta con un equipo multidisciplinario de médicos, enfermeros, odontólogos, agentes comunitarios y otros profesionales que actúan de manera integrada para promover el cuidado de la salud. La educación en salud es un eje central en este proceso, contribuyendo al empoderamiento de los usuarios, al autocuidado y al cambio de comportamientos de riesgo. Este estudio tiene como objetivo identificar los enfoques, metodologías y resultados de las prácticas educativas realizadas por equipos multidisciplinarios en la ESF, evaluando su eficacia en la promoción de la salud y la autonomía de los individuos. Se busca evidenciar vacíos en la literatura sobre la percepción de estos profesionales en relación con la educación en salud. **Metodología:** Se realizó una revisión de la literatura con publicaciones entre 2019 y 2025, utilizando las bases de datos LILACS y SciELO. Los descriptores empleados fueron: “Prácticas Educativas”, “Educación en Salud” y “Equipo Multidisciplinario”. **Resultados y Discusión:** Las prácticas educativas demuestran eficacia en la promoción de hábitos saludables y en el fortalecimiento de los vínculos entre los profesionales de salud y la comunidad. Sin embargo, enfrentan desafíos como la falta de recursos, el apoyo gerencial insuficiente y la planificación inadecuada. El estudio destaca la importancia de la actuación integrada del equipo, a pesar de la sobrecarga laboral y la invisibilidad del trabajo de algunos profesionales, como los enfermeros. **Conclusión:** La educación en salud, aunque desafiante, es esencial para la transformación de las realidades sociales y la reducción de las desigualdades. La actuación colaborativa entre el equipo multidisciplinario y la comunidad fortalece la efectividad de estas acciones, siendo necesario ampliar las investigaciones y las inversiones para cualificar de manera continua estas prácticas.

Palabras clave: Prácticas Educativas. Educación en Salud. Equipo Multiprofesional.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) organiza a atenção à saúde em três níveis: primário, secundário e terciário, com a Atenção Primária à Saúde (APS) sendo o principal contato dos usuários. A APS é essencial para promover a saúde, a prevenção e a reabilitação, sendo estruturada para atuar de forma descentralizada e próxima das comunidades. A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi implementada para fortalecer a APS, enfatizando a importância do trabalho em equipe e da interdisciplinaridade (Pissaia LF & Costa AEK, 2020).

A equipe da Saúde da Família é composta por diversos profissionais, incluindo médicos, enfermeiros, dentistas e agentes comunitários, que colaboram para oferecer uma atenção integral. A promoção da saúde, especialmente através da educação em saúde, é uma responsabilidade central. As práticas educativas ajudam a empoderar os usuários, estimulando o autocuidado e a mudança de comportamentos de risco (Lamante et al., 2019).

No entanto, estudos indicam que as atividades educativas são frequentemente concentradas em alguns profissionais, especialmente enfermeiros, cujas práticas se dividem entre os aspectos gerenciais e assistenciais. Apesar de sua função educativa, enfermeiros enfrentam sobrecarga de trabalho e, em alguns casos, são desconsiderados por outros membros da equipe (Silva, 2022).

A pesquisa realizada nas bases de dados LILACS e SciELO revela lacunas na literatura sobre a percepção da equipe multiprofissional em relação à educação em saúde, especialmente no que diz respeito ao papel do enfermeiro.

Analizar as práticas educativas em saúde descritas na literatura, com foco na atuação da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF) na Atenção Primária à Saúde (APS). O estudo busca identificar abordagens, metodologias e resultados dessas práticas, além de discutir sua eficácia na promoção da saúde e na autonomia dos indivíduos. Por meio dessa análise, pretende-se também destacar lacunas existentes na pesquisa sobre a percepção da equipe multiprofissional em relação à educação em saúde (Rezende, 2022).

2. MARCO TEÓRICO

Nesta seção, são abordados os fundamentos teóricos que sustentam a prática da educação em saúde e a atuação da equipe multidisciplinar na promoção da saúde. O marco teórico servirá como um guia para entender os principais conceitos, modelos e abordagens que orientam as intervenções educativas. Discute-se a importância da educação em saúde como ferramenta de empoderamento, bem como os desafios e oportunidades enfrentados pelos profissionais de saúde na implementação dessas práticas.

A base teórica é essencial para contextualizar nossas análises e reflexões sobre as ações educativas no âmbito da Estratégia Saúde da Família, proporcionando uma visão mais ampla e fundamentada sobre o tema.

2.1 Educação em Saúde

É um processo que visa informar e capacitar indivíduos e comunidades sobre questões relacionadas à saúde, promovendo a conscientização e a autonomia em relação ao cuidado com o próprio bem-estar. Essa abordagem envolve compartilhar conhecimentos sobre prevenção de doenças, hábitos saudáveis, tratamento e manejo de condições de saúde (Dolny et al., 2020).

O objetivo da educação em saúde é empoderar as pessoas, ajudando-as a entender melhor suas necessidades e a fazer escolhas mais saudáveis no dia a dia. Isso pode incluir atividades como palestras, oficinas, grupos de apoio e até mesmo materiais informativos, sempre adaptados às realidades e à cultura da população atendida (Conceição, 2020).

Busca criar um espaço para o diálogo, onde as pessoas possam tirar dúvidas, compartilhar experiências e aprender umas com as outras. Ao promover um ambiente de aprendizado colaborativo, a educação em saúde contribui para a melhoria da qualidade de vida e para a construção de comunidades mais saudáveis e informadas (Oliveira & Lago, 2021).

A educação em saúde constitui-se como um campo de atuação que envolve múltiplas disciplinas acadêmicas, incluindo a epidemiologia, a psicologia, a sociologia, a pedagogia, e a ciência da comunicação. Sua fundamentação científica repousa na compreensão de que o comportamento de saúde é influenciado por fatores biopsicossociais, que podem ser modificados por intervenções educativas estrategicamente planejadas e avaliadas.

Conforme as teorias behavioristas, cognitivistas e construtivistas, a aprendizagem em saúde é vista como um processo que demanda a compreensão contextualizada do conhecimento, além da sua internalização por parte do sujeito. A abordagem teórica de Paulo Freire, por exemplo, reforça a importância do diálogo democrático e da conscientização crítica na formação de indivíduos atuantes na sua própria promoção de saúde, consolidando a ideia de que a educação deve ser libertadora e emancipatória.

Já os modelos teóricos, como o Modelo de Cambell e a Teoria da Autoeficácia de Bandura, fornecem estruturas para a compreensão de como as ações e crenças dos indivíduos influenciam seus comportamentos de saúde, orientando a elaboração de estratégias de intervenção baseadas na mudança de percepções, habilidades e ambientes favoráveis.

A rigorosidade científica na educação em saúde exige o emprego de métodos de pesquisa sólidos, como estudos qualitativos que analisam percepções, discursos e contextos culturais, e estudos quantitativos que mensuram indicadores de saúde, níveis de conhecimento e adesão a comportamentos preventivos. Além disso, revisões sistemáticas e meta-análises são essenciais para evidenciar as melhores práticas e subsidiar a implementação de intervenções eficazes.

A prática educativa deve ser também fundamentada em protocolos baseados em evidências, com planejamento de ações, monitoramento contínuo e avaliação de resultados, utilizando indicadores de processo, impacto e resultado. A produção de conhecimento nesta área, portanto, envolve a integração de dados epidemiológicos, estudos de efetividade e análises de custos, fortalecendo a formulação de políticas públicas baseadas em evidências empíricas.

A ciência da educação em saúde fornece subsídios teóricos e metodológicos que contribuem para o desenvolvimento de programas de promoção da saúde, prevenção de doenças, controle de epidemias e redução de desigualdades sociais. Ela possibilita, por meio de evidências, a identificação de fatores determinantes de saúde, a elaboração de estratégias ajustadas às realidades locais e a avaliação do impacto das intervenções.

Por fim, a educação em saúde, enquanto campo científico, enfrenta desafios contemporâneos, como a adaptação às novas tecnologias, a pluralidade cultural e o enfrentamento às desigualdades sociais que influenciam o acesso e a compreensão das informações. Sua evolução depende de constante produção de conhecimento, inovação metodológica e compromisso com a ética, humanização e efetividade das ações educativas.

2.2 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar na saúde coletiva é composta por profissionais de diferentes áreas da saúde que trabalham juntos para oferecer um atendimento integral e mais eficaz às comunidades. Essa equipe pode incluir médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e outros profissionais, cada um contribuindo com sua expertise para abordar as diversas necessidades de saúde da população (Barreto et al., 2019).

A colaboração entre os membros da equipe permite que eles compartilhem conhecimentos e experiências, resultando em estratégias mais completas e adaptadas às realidades e necessidades dos usuários (Araújo et al., 2020).

Essa forma de trabalho enfatiza a importância da comunicação e do trabalho em equipe, ajudando a criar um ambiente de cuidado mais humanizado e centrado na pessoa. Ao integrar diferentes saberes, a

equipe multidisciplinar busca não apenas tratar doenças, mas também promover saúde e qualidade de vida, enfrentando os desafios de forma conjunta e eficaz (Seabra, 2019).

A atuação da equipe multidisciplinar é fundamental na educação em saúde, pois reúne profissionais de diferentes áreas que trazem uma variedade de conhecimentos e experiências. Essa diversidade é crucial para abordar de forma holística as necessidades de saúde da população. Cada membro da equipe—seja médico, enfermeiro, nutricionista, psicólogo ou assistente social—contribui com sua expertise específica, enriquecendo as estratégias educativas (Carnaúba JP & Ferreira MJM, 2023).

Quando realizada de maneira colaborativa, se torna mais eficaz. Por exemplo, enquanto um médico pode focar em aspectos clínicos e preventivos, um nutricionista pode oferecer orientações sobre alimentação saudável, e um psicólogo pode abordar questões de saúde mental e bem-estar emocional. Essa integração permite que os usuários recebam informações abrangentes e contextualizadas, promovendo uma compreensão mais profunda sobre como cuidar de sua saúde (Melo AMMF, 2019).

Ao envolver diferentes profissionais, é possível criar atividades educativas que considerem as realidades e as particularidades culturais dos grupos atendidos. As práticas podem incluir oficinas, grupos de discussão e campanhas de conscientização, sempre com o objetivo de tornar o aprendizado mais acessível e relevante (Costa, 2020).

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este estudo será conduzido por meio de uma revisão da literatura, com o objetivo de analisar as práticas educativas em saúde descritas nas pesquisas recentes, com ênfase na atuação da equipe multiprofissional no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).

A primeira etapa consistirá na definição de critérios claros para a seleção dos artigos. Serão incluídas publicações dos últimos seis anos (2019 a 2025), que abordem práticas educativas em saúde no âmbito da Atenção Primária, com destaque para a atuação da equipe multiprofissional. Serão considerados estudos quantitativos, qualitativos e revisões sistemáticas que apresentem dados relevantes para o tema.

As buscas serão realizadas nas bases de dados LILACS e SciELO, utilizando os seguintes descritores: "Práticas Educativas", "Educação em Saúde" e "Equipe Multiprofissional". A estratégia de busca será ampla, com o intuito de garantir uma cobertura abrangente da produção científica disponível.

A pesquisa nessas bases revela lacunas na literatura, especialmente no que diz respeito à percepção da equipe multiprofissional sobre a educação em saúde e ao papel do enfermeiro nessas práticas.

A escolha por dar ênfase ao enfermeiro justifica-se por sua atuação central nas ações educativas da Atenção Primária, frequentemente assumindo a liderança ou operacionalização dessas atividades.

No entanto, estudos apontam que esses profissionais acumulam funções gerenciais, assistenciais e pedagógicas, o que pode comprometer a efetividade de sua atuação como educadores (Silva, 2022). Além disso, a sobrecarga de trabalho e a subvalorização de sua expertise por outros membros da equipe podem levar à invisibilização de sua contribuição no campo da educação em saúde.

Diante desse cenário, torna-se pertinente analisar como a literatura recente descreve a atuação do enfermeiro e das equipes multiprofissionais nas práticas educativas, identificando abordagens, metodologias e resultados dessas ações. O estudo buscará ainda discutir a eficácia das práticas na promoção da saúde e na autonomia dos usuários, além de evidenciar lacunas no reconhecimento do papel do enfermeiro como educador (Rezende, 2022).

Após a coleta dos dados, os conteúdos dos artigos selecionados serão organizados em categorias temáticas, possibilitando a construção de uma síntese crítica sobre as práticas educativas identificadas, sua eficácia e as percepções dos diferentes profissionais envolvidos.

Por fim, os resultados serão analisados à luz das referências teóricas previamente discutidas, com o intuito de identificar implicações para a prática profissional e contribuir para o fortalecimento das ações educativas na Atenção Primária à Saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde define a Educação em Saúde como um processo educativo que busca construir conhecimentos em saúde, com o objetivo de promover a apropriação desses temas pela população.

As ações de educação em saúde são essenciais para aumentar a autonomia das pessoas em relação ao seu próprio cuidado. No cotidiano dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), porém, a educação em saúde muitas vezes é vista como um simples instrumento de divulgação ou uma transmissão de informações fragmentadas. Isso pode levar os usuários a se sentirem distantes das mensagens emitidas, pois essas informações frequentemente não refletem suas realidades.

4.1 Abordagens e Momentos de Educação

As práticas educativas em saúde na atenção primária adotam abordagens multifacetadas, delineando uma estratégia integrada e contextualizada. Consultórios e atendimentos, realizados durante consultas médicas e de enfermagem, representam o momento primordial de transmissão direta de informações, incidindo de forma individualizada e oportunista (Duarte *et al.*, 2025).

Rodas de conversa e palestras estruturam-se como espaços coletivos, favorecendo a troca de experiências, a formação de vínculos e a compreensão compartilhada de temas relevantes, promovendo uma aprendizagem contextualizada e participativa (Guimarães, 2025).

Já os grupos terapêuticos funcionam como dispositivos de integração, onde a troca de vivências facilita o fortalecimento do senso de comunidade, além de potencializar a adesão às intervenções propostas e promover o empoderamento dos participantes, consolidando uma prática educativa que transcende a mera informação para estimular a autonomia e o autocuidado (Silva *et al.*, 2024).

4.2 Desafios Enfrentados

A eficácia das ações educativas na Estratégia Saúde da Família encontra obstáculos decorrentes de múltiplos fatores. O comprometimento da equipe, variando conforme a adesão individual e institucional, impacta diretamente na implementação efetiva das práticas (Roriz *et al.*, 2025).

A escassez de recursos humanos, materiais e financeiros emerge como limitação estrutural e operacional que restringe a abrangência e profundidade das ações. O apoio insuficiente da gestão dificulta o planejamento estratégico, comprometendo a consistência e continuidade das atividades educativas

A ausência de um planejamento organizado reduz a pertinência e a adaptação das ações às demandas específicas da comunidade, enquanto unidades de saúde mal equipadas limitam o alcance, especialmente em comunidades de difícil acesso. A insuficiência de capacitação específica dos profissionais reduz a eficácia na abordagem dos usuários, dificultando o engajamento e o entendimento das informações (Lozano *et al.*, 2020).

A carência de recursos materiais, como impressos e equipamentos audiovisuais, prejudica a diversidade e qualidade das estratégias adotadas, comprometendo os resultados esperados na promoção da saúde e na autonomia dos indivíduos.

4.3 Impactos na Promoção de Saúde

A educação em saúde é um elemento central da Estratégia Saúde da Família (ESF) e desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no fortalecimento da autonomia das pessoas. Seus impactos são amplos e se manifestam em diversas áreas (Guimarães, 2025).

Primeiramente, ela aumenta a autonomia e empodera os indivíduos, permitindo que compreendam melhor suas condições de saúde e tomem decisões informadas. Quando as pessoas se sentem capacitadas, elas tendem a adotar hábitos mais saudáveis e a se envolver ativamente no seu próprio cuidado (Lima *et al.*, 2019).

Programas educativos bem estruturados demonstram eficácia em promover mudanças de comportamento, como uma alimentação balanceada, a prática de exercícios e a adesão a tratamentos. Essas transformações são essenciais na prevenção de doenças.

Outro aspecto importante é o fortalecimento da relação entre os profissionais de saúde e a comunidade. As atividades educativas criam um espaço de interação que ajuda a construir vínculos de confiança, tornando os usuários mais à vontade para buscar informações e apoio em relação à sua saúde (Duarte *et al.*, 2025).

Os benefícios não se limitam apenas aos usuários; os profissionais de saúde também se beneficiam. Ao se envolverem em práticas educativas, eles ampliam suas habilidades e aprendem a lidar melhor com as demandas da população, aprimorando suas abordagens.

A colaboração entre diferentes profissionais da saúde enriquece ainda mais as práticas educativas. Essa diversidade permite abordar as múltiplas dimensões que afetam a saúde, promovendo uma visão mais holística do cuidado.

Quando a educação em saúde é bem planejada e executada, ela tem um grande potencial para transformar as realidades das comunidades, promovendo tanto a saúde individual quanto a coletiva. As ações educativas devem ser um esforço colaborativo que envolva todos os membros da equipe multiprofissional e a participação ativa da comunidade, garantindo que sejam relevantes e eficazes.

Futuros estudos são essenciais para monitorar esses impactos e aprimorar continuamente as estratégias de educação em saúde, assegurando que atendam às necessidades reais da população.

Para reforçar a relevância social da educação em saúde, especialmente no que diz respeito aos impactos na promoção da saúde, uma referência que pode ser considerada é o estudo de Lozano *et al.* (2020), que analisa o efeito de estratégias de cobertura universal de saúde baseada na efetividade dos serviços, evidenciando como ações educativas e de promoção da saúde contribuem para a melhoria dos indicadores de saúde coletiva e reduzem desigualdades.

Esse estudo demonstra cientificamente que práticas educativas bem-estruturadas e integradas às políticas de saúde podem promover mudanças comportamentais e sociais relevantes, ampliando o acesso, fortalecendo vínculos e promovendo autonomia, aspectos destacados pela autora no seu entendimento sobre impacto na promoção de saúde.

Portanto, essa evidência reforça a ideia de que as ações educativas na saúde vão além do entendimento individual, tendo efeitos coletivos e sociais profundos, justificando sua importância social e seus efeitos positivos na construção de comunidades mais saudáveis e equitativas.

A incorporação de tecnologias digitais nas práticas educativas tem ampliado o alcance e a efetividade das ações em saúde. Ferramentas como aplicativos de saúde, redes sociais, plataformas de ensino online e vídeos educativos têm sido utilizadas para complementar as atividades presenciais, especialmente em cenários de difícil acesso ou em tempos de restrição, como durante a pandemia de COVID-19 (Duarte et al., 2025).

Esses recursos digitais favorecem a disseminação de informações de forma acessível, personalizada e contínua, permitindo que usuários aprendam no seu próprio ritmo e contexto. Além disso, potencializam a autonomia dos indivíduos, aproximam os profissionais da comunidade e estimulam a interatividade, especialmente entre os jovens e populações com maior conectividade (Lopez et al., 2025).

Contudo, o uso de tecnologias ainda enfrenta barreiras como a falta de infraestrutura nas unidades de saúde, baixa alfabetização digital de parte da população e escassez de capacitação dos profissionais para utilização adequada desses recursos. A superação desses obstáculos requer investimentos, formação continuada e políticas públicas que promovam equidade digital no SUS.

Integrar inovações tecnológicas à educação em saúde representa um caminho promissor para tornar as ações mais dinâmicas, inclusivas e eficazes, fortalecendo a comunicação em saúde e adaptando-se às transformações sociais e culturais da atualidade.

5. CONCLUSÃO

A educação em saúde enfrenta vários desafios, como a falta de recursos humanos, materiais e financeiros, além da escassez de apoio por parte dos gestores. O planejamento das atividades educativas nos grupos é feito com base nas necessidades da população, utilizando diagnósticos de vida e saúde da comunidade atendida. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é essencial na organização e no planejamento das atividades educativas e dos grupos operativos terapêuticos da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Apesar das dificuldades, a pesquisa revelou que os esforços educativos continuam a avançar, buscando proporcionar à população uma nova visão sobre a assistência em saúde. É fundamental que os profissionais se aprimorem continuamente, tanto em conhecimento quanto em prática, para desenvolver ações eficazes de educação em saúde. Esse processo deve ser uma responsabilidade compartilhada entre a equipe multiprofissional e os gestores, que, junto com a participação da comunidade, trabalham em prol da transformação e da melhoria das condições de vida.

Ressalta-se que o planejamento das atividades de educação em saúde não deve ser uma tarefa isolada, mas sim um esforço colaborativo que envolve estratégias, recursos e uma gestão eficaz. Para isso, novas pesquisas e estudos são necessários para avaliar o progresso do processo educativo, a capacitação

dos profissionais das Equipes de Saúde da Família e a percepção da população sobre a educação em saúde. Essas ações são fundamentais para garantir que as iniciativas educativas sejam relevantes e realmente atendam às necessidades da comunidade.

REFERÊNCIAS

CARNAÚBA, Jéssica Pinheiro; FERREIRA, Marcelo José Monteiro. Competências em promoção da saúde na residência multiprofissional: domínios do diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação e pesquisa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210544, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210544>.

Conceição, D. S., Viana, V. S. S., Batista, A. K. R., Alcântara, A. dos S. S., Eleres, V. M., Pinheiro, W. F., Bezerra, A. C. P., & Viana, J. A. (2020). A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social / Health Education as an Instrument for Social Change. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 59412–59416. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-383>.

CORREA, Joana Paula Carvalho et al. Indicadores de Qualidade no Sistema Único de Saúde: abordagens para Avaliação da Eficiência e Eficácia dos serviços prestados. **INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE**, v. 11, n. 2, p. 2130-2140, 2025. DOI: <http://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p2130-2140>.

CORREA, Joana Paula Carvalho et al. Indicadores de Qualidade no Sistema Único de Saúde: abordagens para Avaliação da Eficiência e Eficácia dos serviços prestados. **INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 2130–2140, 2025. DOI: 10.36557/2009-3578.2025v11n2p2130-2140. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/202>.

CORREA, Joana Paula Carvalho et al. Indicadores de Qualidade no Sistema Único de Saúde: abordagens para avaliação da eficiência e eficácia dos serviços prestados. **Interference: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 2130-2140, 4 set. 2025. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. DOI: <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p2130-2140>.

DA COSTA, Acaahi Ceja de Paula et al. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 21616-21630, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-362>.

DA COSTA, Anna Karoline Vargas et al. Tecnologias da informação e comunicação: educação em saúde e educação permanente voltadas à COVID-19. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 13, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v13i1.5909>.

DA SILVA NEVES, Nathália Camilly et al. A importância da equipe multiprofissional na educação em saúde acerca de IST'S em adolescentes. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e29046-e29046, 2022. DOI: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/29046/16181>.

DA SILVA, Amanda Barbosa et al. SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO INTEGRADO. **ARACÊ**, v. 6, n. 3, p. 9142-9149, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev6n3-285>.

DE ARAÚJO, Tallys Iury *et al.* Educação Em Saúde: um olhar da equipe multidisciplinar na atenção primária. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 16845-16858, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320240050>

DE LIMA SILVA, Ana Caroliny *et al.* Desenvolvimento regional e saúde escolar: uma análise respiratória e alimentar. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 14, p. 41-54, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320240050>

DE MELO, Adriana Mary Mestriner Felipe. Práticas educativas em saúde como ferramenta para a disciplina de saúde coletiva: relato de experiência. **BARBAQUÁ**, v. 3, n. 5, p. 69-77, 2019.

DE OLIVEIRA, Micheli Rodrigues; LAGO, Vivian Miranda. A atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no controle da hipertensão arterial sistêmica através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7042-e7042, 2021. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e7042.2021>.

DOLNY, Luise Lüdke *et al.* Educação permanente em saúde (EPS) no processo de trabalho de equipes de saúde da família (ESF). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 15-38, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-002>.

DOS SANTOS FILHO, Manoel Borges *et al.* Acolhimento E Cuidados Em Saúde Mental Na Atenção Primária: Impactos No Sistema De Saúde. **Revista Interdisciplinar Cognitus**, v. 2, n. 1, p. 207-216, 2025. DOI: <https://doi.org/10.71248/ttx88107>.

DUARTE, Franciele Fernandes *et al.* INOVAÇÃO SOCIAL E SAÚDE COLETIVA: ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS PARA O BEM-ESTAR POPULACIONAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. 3013–3021, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i7.20451>.

GOMES JUNIOR, Francieudo da Silva *et al.* Educação em Saúde na formação médica: uma análise a partir de projetos pedagógicos e da literatura científica. **Ciência & Educação**, v. 30, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320240050>.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias et al. AVALIAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERFACES COM A GESTÃO E A EDUCAÇÃO PERMANENTE. **Revista DCS**, v. 22, n. 84, p. e3767-e3767, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i84.3767>.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias et al. Gestão Participativa na Saúde Coletiva: Caminhos para a Efetivação de Políticas Públicas Locais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 1495-1503, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p1495-1503>.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias et al. INDICADORES DE SAÚDE COLETIVA: FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. **ARACÊ**, v. 7, n. 7, p. 36607-36616, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n7-083>.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias et al. PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA A SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE SAÚDE. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas**

Avançadas em Qualidade de Vida, [S. I.], v. 17, n. 2, p. 7, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36692/V17N2-59R>.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias. Políticas Públicas de Saúde Mental no Combate ao Burnout: A Importância do Atendimento Multidisciplinar. **Nursing Edição Brasileira**, v. 29, n. 324, p. 10906-10917, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i324p10906-10917>.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Educação sexual no ensino fundamental: ações de saúde como forma educadora e caminho para o diálogo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 18, n. 37, p. e23293-e23293, 2025. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v18i37.23293>.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias et al. PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA A SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE SAÚDE. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida,[S. I.], v. 17, n. 2, p. 7, 2025.** DOI: <https://doi.org/10.36692/V17N2-59R>

JESUS, Elizangela Silva de *et al.* ATENÇÃO INTEGRAL A MULHER VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL: da emergência ao acompanhamento multiprofissional. **Revista Ft**, [S.L.], v. 29, n. 147, p. 02-03, 30 jun. 2025. DOI: <http://doi.org/10.69849/revistaft/cl10202506301802>.

LAMANTE, Márcia Parente Silva *et al.* A educação permanente e as práticas em saúde: concepções de uma equipe multiprofissional. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 7, n. 14, p. 230-244, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2019.v.7.n.14.268>.

LIMA, Geisa Carla de Brito Bezerra *et al.* Educação em saúde e dispositivos metodológicos aplicados na assistência ao Diabetes Mellitus. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 150-158, 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912011>.

LIMA, Luiz Gustavo Alves *et al.* Aplicabilidade dos círculos de cultura na educação em saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 15, n. 93, p. 14690-14706, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2025v15i93p14690-14706>.

LOPEZ, Andres Santiago Quizhpi *et al.* ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E ASSISTÊNCIA ÀS DOENÇAS CRÔNICAS DA POPULAÇÃO NEGRA. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 46, p. 2540-2552, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n46-065>.

LOZANO, Rafael *et al.* Measuring universal health coverage based on an index of effective coverage of health services in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet**, v. 396, n. 10258, p. 1250-1284, 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30750-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30750-9).

OLIVEIRA BARRETO, Ana Cristina et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>.

PISSAIA, Luís Felipe; DA COSTA, Arlete Eli Kunz. Saúde coletiva e interdisciplinaridade: interações e conjecturas acadêmicas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e163911704-e163911704, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1704>.

RIBEIRO, Manuela Amaral *et al.* Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1812-1823, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1812-1823>.

RORIZ, Fernanda Aguiar Silvestre *et al.* A SAÚDE COLETIVA NO COTIDIANO DA ATENÇÃO BÁSICA: PRÁTICAS, SABERES E DESAFIOS. **ARACÊ**, v. 7, n. 6, p. 31036-31046, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n6-114>.

SANTIAGO, Elainy Krisnha Sampaio *et al.* EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROFISSIONAIS NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DO ADULTO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 52, p. e7830-e7830, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n52-008>.

SEABRA, Cícera Amanda Mota *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, p. e190022, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022>.